

**Programa “Agronomia no Campo”:** uma avaliação dos quatro anos de existência  
Program “Agronomy in the Field”: an evaluation of the four years of existence

RIBEIRO, Vanessa de Souza. UNEMAT, nessimha\_souri@hotmail.com; MATTOS, Jorge Luiz Schimer de; LAFORGA, Gilmar; OLIVEIRA, José Carlos da Silva.

I

**Resumo:** Esse artigo tem como objetivo relatar a avaliação do programa de rádio Agronomia no Campo do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Tangará da Serra. Trata-se de um projeto de extensão em execução a mais de quatro anos voltado especificamente para a difusão dos princípios da Agroecologia, incorporando ainda a questão da cultura cabocla. Como principais resultados podemos apontar um incremento na discussão do tema da Agroecologia e a uma maior aproximação da universidade com a realidade local e regional, à medida que incorpora para discussão os temas considerados relevantes pela comunidade que a circunda.

**Palavras-chave:** comunicação, Agroecologia, agricultura familiar.

**Abstract:** That article has as objective tells the evaluation of the program of radio "Agronomia no Campo" of the Department of Agronomy of the State University of Mato Grosso - UNEMAT, Campus of Tangará da Serra. it is a project the Rural Extension in execution more than four years with focus specifically for the diffusion of the concept of the Agroecology, still incorporating the subject of the culture "cabocla". As principal results can point an increment in the discussion of the theme of the Agroecology and to a larger approach of the university with the local and regional reality, the measure that incorporates for discussion the themes considered important for the community that surrounds her.

**Key-words:** rural communication, Agroecology, family agriculture.

### Introdução

A idéia do programa de rádio “Agronomia no Campo” surgiu como resultado da concepção de Universidade que predominava no Departamento de Agronomia da UNEMAT em 2002 (SIMÃO, 2007). Tínhamos muito claro na época que, em sendo uma instituição pública estadual, ainda que nova e pequena, a UNEMAT deveria ser construída consubstanciada no compromisso efetivo com os problemas e as soluções da comunidade local. Isso equivale a dizer que era preciso ir além do discurso e colocar em prática ações que efetivamente correspondessem a essas expectativas, criando-se canais diretos de interlocução com a Comunidade. Nossa “pretensão” era levar a Universidade do interior para o interior do interior, ou seja, levar informações da área da Agronomia até as famílias rurais historicamente excluídas desse tipo de informação, via programa de rádio. Com esse intuito o programa “Agronomia no Campo” foi levado ao ar pela primeira vez em 9 de março de 2002. Dessa forma, este trabalho objetiva fazer uma avaliação, pelos seus criadores e apresentadores, do Programa Agronomia no Campo

enquanto um dos métodos tradicionais da extensão rural, focando a Agroecologia e a cultura cabocla.

### **As dificuldades**

A maior dificuldade enfrentada na produção do programa foi a pouca experiência da equipe em lidar com radiodifusão de sorte que, muitas coisas fomos aprendendo com a experiência. Também o fato da equipe ser relativamente heterogênea, demorou um certo tempo para que o foco principal do programa fosse assimilado por todos.

### **A audiência**

No início tínhamos pouco conhecimento sobre a realidade das comunidades rurais de Tangará da Serra e região, pois a maioria dos professores do Departamento de Agronomia era de outras regiões do país. Contudo, como as visitas às comunidades tornaram-se mais freqüentes com a realização das atividades de GA (Grupos de Aprendizagem) do curso de Agronomia, aos poucos fomos conhecendo melhor e estreitando as relações com as comunidades rurais. Vale lembrar que muitas destas visitas feitas às comunidades rurais ocorreram graças às caronas gentilmente oferecidas pelo Frei Paulino Costela (Pároco da Cidade), que cumpria um cronograma e itinerário mensais de missas nas localidades, nos cedia espaço para divulgarmos o programa de rádio e outras atividades do curso de Agronomia. A grande audiência do programa foi confirmada recentemente pelo trabalho monográfico de OLIVEIRA (2007), que constatou que mais de 80% dos moradores do Assentamento Antônio Conselheiro ouvem assiduamente o “Agronomia no Campo”.

### **Os objetivos alcançados**

Acreditamos que os objetivos apontados no projeto estão sendo alcançados. Têm sido levados ao ar, ininterruptamente, todas as semanas, durante todos esses anos notícias, resultados de pesquisas e trabalhos realizados pela UNEMAT e outras instituições, com informações que julgamos ser de interesse dos agricultores. Pensamos que a identidade do programa já está consolidada, ou seja, seu compromisso é informar aqueles que têm ficado à margem das notícias, das informações e do conhecimento que a humanidade vem produzindo. Referimo-nos ao público alvo que compreende agricultores familiares tradicionais, assentados e comunidades indígenas, estudantes e

também donas de casa. Esse talvez seja o maior mérito que o programa poderia ter alcançado: focou um público alvo definido e obteve ao longo desses mais de quatro anos, certa fidelidade na audiência. Os temas e os problemas a serem abordados no programa devem resultar não só do ponto de vista de sua equipe técnica, mas das sugestões da própria comunidade rural, que é quem vive na prática os problemas e dificuldades. Isso gerará empoderamento e confiança da comunidade, que também passará a exercer um papel de protagonista e que, nesse caso poderia encontrar no programa um instrumento para a mudança numa parceria de fato. Esse contato mais próximo com as comunidades já foi experimentado em outras oportunidades, tanto com os produtores da feira, quanto com assentados do Antônio Conselheiro. O problema é que isso gera mais trabalho e implica em mais custos que precisam de alguma forma ser bancados pela UNEMAT ou por eventuais patrocinadores.

### **A linguagem usada no rádio**

Acreditamos que a maior parte do conteúdo que foi veiculado pelo programa foi assimilado pelos ouvintes. Entretanto, é preciso ressaltar que embora o foco do programa envolva mais assuntos relativos a agricultura, Agroecologia, meio ambiente, etc., o público é relativamente heterogêneo, por incrível que pareça, são ouvintes assíduas do nosso programa. Isso porque boa parte das receitas divulgadas no programa é feita à base de recursos caseiros e que são “religiosamente” utilizadas por elas nos jardins e hortas domésticas. Mas o fato do público ser heterogêneo faz com que nem todos assimilem as informações com a mesma profundidade. Outro aspecto a ser levantado, não menos importante, é a questão do cuidado com a linguagem utilizada, quer seja pelos apresentadores ou entrevistados do programa. O tamanho e padrão do texto redigido para a internet são diferentes do tamanho e padrão dos textos que devem ser elaborados para o rádio, que são muito mais objetivos e sintéticos. As entrevistas devem ser mais dinâmicas e interativas entre entrevistador e entrevistado, sem esquecer que o rádio é um meio de comunicação popular. E cabe ao entrevistador exercer essa função de condutor da entrevista com “jogo de cintura” e desprendimento para não deixar a coisa se tornar monótona, como se fosse um interrogatório.

### **O rádio como veículo de extensão**

O rádio é um meio de comunicação que pode e deve ser usado como ferramenta de extensão. Mas tem as suas limitações e potencialidades. É limitado porque não

substituem os outros métodos de extensão como as visitas, seminários, unidades demonstrativas, demonstração de métodos, etc. Todavia, o rádio tem a capacidade de tornar público uma notícia, num mesmo instante, alcançando milhares de pessoas em questão de minutos. No que concerne ao programa “Agronomia no campo”, penso que algumas iniciativas, já mencionadas anteriormente, poderiam ser implementadas no sentido de otimizar o uso desse instrumento mais em proveito dos agricultores do que do próprio programa em si. Referimo-nos a possibilidade de romper com a visão clássica da extensão, que é baseada na difusão de tecnologia (de mão única), e construir uma outra forma de se fazer extensão rural, que atribua aos agricultores um papel de protagonistas e co-participes das tomadas de decisão e ações delas decorrentes. Portanto, tornar mais efetiva a presença dos agricultores no programa, democratizando a escolha dos temas e problemas a serem abordados, veiculando suas opiniões e pontos de vista e abrindo caminhos junto a sociedade e aos poderes constituídos, poderá se constituir em importante instrumento de luta para aqueles que até então não têm tido nem vez e nem voz na sociedade. Essa nova visão de extensão poderá atribuir uma função não só pedagógica e educativa e inclusão social, mas também de construção de capital social, tão necessário ao desenvolvimento local.

### **Considerações finais**

Nessa reflexão realizada acerca do Programa Agronomia no Campo podemos afirmar que os objetivos a que se propuseram os seus criadores foram alcançados considerando a aceitação do público a que se destina e pela manutenção e respeito aos princípios estabelecidos desde o início do programa, exceto pela inclusão do quadro “Cultura Cabocla”. Isso pode ser verificado através da manutenção, por quatro anos consecutivos, da mesma linha editorial e dos quadros que o compõem – Previsão do Tempo, Notícias da Semana, Fala Professor (entrevistas), Dica Agroecológica e a Cultura Cabocla (causos).

### **Referências bibliográficas**

OLIVEIRA, J. C. S. Programa Agronomia no campo: diagnóstico do programa como método de comunicação e extensão rural junto aos pequenos produtores do assentamento Antonio Conselheiro. Tangará da Serra: Universidade do Estado de Mato Grosso. 2007. 48p (monografia de conclusão de curso).  
SIMÃO, E. V.; MATTOS, J. L. S.; SCHIEDECK, G. Programa de rádio com base agroecológica como ferramenta para o fortalecimento da agricultura familiar.

## Resumos do V CBA - Desenvolvimento Rural

Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/seerAgroecologia>>. Acesso em 2 de Julho de 2007.